

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A PROPOSITO DUM MONUMENTO

D. João IV Restaurado

Por vespas de Natal, num evocativo recinto das efemeras construções de Belem, foi apresentada ao publico, em «maquete» de gesso, a estatua equestre de D. João IV, modelada por Francisco Franco.

De alto significado para o sentimento colectivo foi aquele monumento em que deveriam congregar-se em presença ou em espirito todos os portugueses de raça e de lei, diante de um simbolo de mais pura e nacional projecção.

Com a consciencia historica desse ciclo de trabalhos e incertezas em que os nossos maiores testemunharam a sua estremada capacidade de amor e sacrificio pela Pátria, ninguém poderá deixar de observar e louvar, ainda que através da materia fria e ingrata do projecto, o escrupulo de probidade e a penetrante intuição do estatuario, ao conceber e realizar tal obra de justiça e glorificação.

Este monumento, todos o sabem, destinava-se a encerrar, por solene e oportuna apoteose, o periodo brigantino-das Festas Centenarias.

No terreiro do Paço de Vila Viçosa deveria ter ele ficado no lugar e dia escolhidos, se as exigencias de prazos de tempo pudessem medir-se com responsabilidade de tamanha realização.

Mas agora a criação chegou ao fim e nela podemos já fitar os olhos para admirar e louvar com justiça uma das mais altas expressões do genio plastico dos portugueses de todos os tempos.

Na figura do rei não há arrogancia, e muito menos o ameaçador plebeismo dos condutores de massas populares de ontem e de hoje, quando montam cavalos em paradas, ou oprimem, pelo direito da força, os povos pequenos e pacificos.

Revê-se ali, no firme aprumo do busto, na energica serenidade da fisionomia, a força da consciencia de alguém que vai pleitear armas por justiça, a tranquilla nobreza de quem vê o seu direito dinastico indenticado com liberdade da Patria.

Não se amostra naquela representação o vingativo «conditieri», o improvisado chefe de ambições, demagogo que tomase o poder para o gosar com a feroz e inquieta volupia de quem o usurpou, para vir um dia a perdê-lo; não se retratou o chefe da sublevação do Duque de Bragança, como a revolução de 1640 chamara certo autor alemão, segundo refere numa das suas cartas o padre Antonio Vieira.

No próprio cavallo, desde os cascos ás orelhas, por todo o equilibrio dos volumes em seu conjunto em que não se descobrem trechos de expressão morta ou menos cuidada, perpassa um estimulo de dignidade, como se para o corpo da alimária se transfundisse o frémito das aclamações, dando-lhe consciencia do alto destino de conduzir para o trono o neto dos reis que formaram e engrandeceram Portugal.

A figura de homem que ali se vê, ou eu prefiro vêr, é o duque de Bragança, ao partir de

Vila Viçosa para Lisboa, seguido dos seus mais liais servidores, viva personificação do anseio messianico por sessenta anos de união e sujeição a Castela.

Não é o duque hesitante, de longa prudencia, nem o rei coroado e aclamado ou o soberano generalissimo já orgulhoso dos acertos de algumas escaramuças e do exito final de Montijo em 1644.

Em seu aprumo de lusitana e antiga nobreza, parece lêr-se uma réplica de razão e direito á velasquiana arrogancia dos retratos do duque de Olivares ou do proprio Felipe IV.

Naquele instante se desdobrava á luz da realidade a profecia de frei Rodrigo da Conceição:

Do Reyno a potestade anda encoberta Na patria propria, o Rey vive escondido E por hum modo estranho, e nunca ouvido,

Que se ha de entronizar he cousa certa. Dilatava-se o jubilo dos que mediam as esperanças pelos anos do sofrimento:

*Já o tempo desejado
He chegado
Segundo o firmal assenta:
Já se cetrar os quarenta
Que se aumenta
Por um doutor já passado,
O rei novo ha levantado.*

E a todos os quantos viam o duque, transfigurado no resplendor das lanças e armaduras bem acertadas, lhes parecia a exaltação profetica do Bandarra, convertida agora em proclamação nominal, pela simples mudança de uma letra:

*Saia, saia este infante
Bem andante;
O seu nome é D. João.
Correr-lhe-hão o pendão
E o guião
Poderoso e triunfante*

Parece que todas estas vozes ecoaram na alma do escultor, para a misteriosa génese da obra de arte de que se ergueu o português de sangue real a quem da História distribuiria o primeiro cargo e o maior perigo na empresa da Restauração. Por estranho e milagroso poder da arte, assume forma visível e humana a aspiração da liberdade, surpreendendo a personificação de D. João IV na hora em que ele obedece ao mandado da Nação, ao apelido dos Nobres, da Clerezia e do Povo que ha três dias o andavam a aclamar pelas praças e ruas de Lisboa, das cidades e vilas do Reino.

Com o Restaurador anunciado pelas profecias, vinham os avós afonsinos e de Aviz, os reis e principes da Conquista e da Expansão, e por esse cortejo de sombras se afirmava na consciencia publica a continuidade do sangue e do prestigio dinastico, a dar razão e segurança ao libertador poder no tempo presente e no futuro.

Feliz concepção e interpretação de um momento historico de que dá testemunho este artista, insigne revelador das almas de Gonçalves Zarco e da rainha Dona Leonor.

Por flagrante visão, soube ele

surpreender o momento dificil da alegria na incerteza, o redentor impulso de um fidalgo da estirpe real que, abandonando casa, gostos e prazeres faceis, os livros e a musica, se decide a cumprir a sua promessa pela difficil missão de fiador da dignidade da Patria e guia segura na reconquista da sua autonomia.

Se D. João II, duque de Bragança, assim não foi, assim ele deveria ter sido, porque tudo se passou como se o fosse.

Ali está o homem disposto e preparado, mais para os serviços do que para os beneficios, menos para as glorias triunfais do que para as provações de tantos anos de angustiosos esforços nas armas e nas lutas diplomaticas.

Ali se representa em toda a sua dignidade o verdadeiro chefe, o rei, que havia de viver e morrer fiel ao espirito que ditou o seu testamento, voz de consciencia, em que um cristão de fé e mandamentos não pode mentir:

«Os principes são mais obrigados, que os outros homens, a justificar seus procedimentos para com o mundo, quando deles resulta honra, e crédito para sua Nação, e Vassallos; por esta razão tenho por conveniente declarar neste lugar, que pela hora em que estou, e pela conta que hei de dar a Deos, me resolvi a restituir-me a esta Coroa, sem nenhum respeito particular da minha pessoa, senão por livrar os Reynos, que me pertencem, das miserias, que lhe via padecer, em estranha sojeição, e por entender era obrigado a isso em minha consciencia, sujeitando-me por esta causa a vida, e trabalhos, poderá ser, diferentes da minha inclinação, e como o meu intento foi tão justo, tenho, e tive sempre por certo da bondade e justiça de Deos, se pague muito delle...»

Desde agora, poderemos considerar Portugal mais opulento com uma nova estatua equestre de nacional sentido e que de reputação universal se tornará em breve tempo. Mas enquanto D. José I caminha com a solene e ostentosa majestade de triunfal cortejo por conta da gloria do marquês, seu ministro, D. João IV levantava-se com a certeza do seu direito para a incerteza do seu trono, a oscilar pelos ultimos dezasseis anos de vida, morrendo sem ver consagrada por paz definitiva, a magna empresa da restituição da independencia a que o chamara o destino historico.

A estatua é de hoje, mas tem três seculos o espirito que das suas formas irradia, quinhentos ou dois mil anos a razão, a harmonia, o misterioso equilibrio que provém das mais ignotas potencias da alma, assegurando ás obras do génio humano, para além das expressões transitorias, a vida sublimada na virtude da perenidade.

A grandeza da escultura esconde-se no sortilégio da proporção, provocando-nos ao impulso de inscrever numa circunferencia a composição do cava-

© "Povo Algarvio"

*Deseja a todos os seus colaboradores,
assinantes, anunciantes e amigos*

Um Ano Novo Feliz

leiro e do cavalo, oferecendo as linhas do perfil para cunho de moeda comemorativa do 3.º centenario, ou a medalha de honra para o artista.

Da historia mereceu D. João IV o epiteto de Restaurador, em que das equivoacas reflexões de facciosos verdadeiros e de falsos historiadores o rei não apparecesse desfigurado nos meritos e nos direitos; mas das mãos de um estatuario de assinalados recursos, saiu ele restaurado em verdade e verosimilhança, porque a interpretação seguida e felizmente plastificada vale por uma consagração de luminosa critica, de evocadora certeza. Daqui a alguns meses, o vulto do rei, erguido á luz do sol alentejano e virado para leste, ficará para sempre a atestar o vitorioso remate de uma longa justificação de direitos historicos, com a advertencia constante dos nossos deveres de portugueses.

Se os olhos não podem ainda prender-se á sugestão de eternidade do bronze que há-de ennobrecer o velho solar da Dinastia de Bragança, desde este dia celebrado, já é licito saudar e vitoriar a nova criação deste mestre escultor que em carne de terra portuguesa, amassada por suas mãos, fez ressuscitar á luz do ceu de Lisboa a egregia figura de El rei D. João IV. Sobre ela vimos descer os passarinhos, como pétalas festivas, a desfolhar-se.

Uma tarde, José de Figueiredo, com aquele suave contentamento que ás vezes transbordava da sua áspera fisionomia, disse-me em meia confidencia:

—Vou dar-lhe uma noticia de que há-de gostar: o Governo acaba de aprovar a minha proposta para se erigir uma estatua equestre a D. João IV, em Vila Viçosa.

Achei digna e justa, semelhante iniciativa.

E á minha receosa curiosidade de conhecer o artista a quem seria confiado encargo de tal monta, respondeu decisivamente:

—Só o Francisco Franco.

Hoje que o projecto vai a termo de realização, devemos considerar feliz um Governó que pode contar com tal realizador dos seus planos, para pôr o diñheiro publico ao serviço da beleza, suscitando a criação de uma obra-prima.

A estatua de D. João IV já transcende o seu proprio criador para que dela possam orgulhar-se os outros escultores, com sentimento de amor e fraternidade em seu gremio; e contentes de tal maravilha se devem conside-

Os Centenários em Manila

Continuam a chegar, de todo o Mundo, ecos das Comemorações Centenárias. Onde quer que houvesse um núcleo de portugueses, as Festas Nacionais foram pretexto de cerimónias — grandiosas umas, modestas outras — tôdas emocionantes e de alta vibração patriótica.

Em Manila as comemorações realizaram-se sob a presidência do Vice-Cônsul de Portugal, sr. Carlos da Luz Nunes. No dia 2 de Junho reuniram-se os portugueses de Manila num salão do Manila Hotel, para inaugurar as festas do Duplo Centenário, e no dia 4 de Junho, a-fim-de assistir ao hasteamento da bandeira da Fundação, o vice-cônsul deu em sua casa recepção aos nossos compatriotas residentes na cidade.

A imprensa local referiu-se largamente a essas reuniões, salientando o elevado sentido dos Centenários.

«El Debate», importante diário de Manila, comentando o discurso do sr. Carlos Nunes, fazia notar que Portugal é «prácticamente o único país na Europa que está absolutamente em paz, sendo um oasis num grande continente cheio de ódio e conflitos armados entre as nações».

Por isso, na frase do nosso vice-cônsul, «os nacionalistas portugueses em todo o mundo devem estar unidos em espirito com a Mãe Patria a-fim-de haver a maior solidariedade entre todos».

O PADRE

Joaquim Humberto Galhardo Palmeira

Tem a subida honra de participar a todos os seus confrãneos e pessoas amigas, a quem directa ou pessoalmente o não haja feito, que, a Deus querer, cantará a primeira missa no dia de Ano Bom, na Igreja Paroquial de Sant'Iago pelas 12 horas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

rar e mostrar os verdadeiros portugueses de hoje, sem azedumes pessoais, nem estreitos parcialismos politicos.

O impulso de consciencia, o dever nacional de agora é admirar um dos mais altos padrões da arte portuguesa, em que se glorifica o maior esforço da nossa vida colectiva, aquele que nenhum outro excede em beleza de ntenções e dureza de sacrificios.

Hipolito Raposo

AVENÇA

Heróis da Restauração

Encerramento da Celebração promovida pelo Sr. Conde de Lagos

No dia 11 do corrente, III Centenário da Restauração do Algarve, realizou-se, com grande esplendor, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, a sessão solene de encerramento da Celebração dos Heróis da reconquista da Independência, representados pelo dr. António Cabreira, Conde de Lagos:—Henrique Correia da Silva, restaurador do Algarve; Belchior Drago Valente, Luiz de Faria Pereira, defensores de Castro Marim; João da Ponte Cabreira e Simão Correia da Silva, 7.º conde da Castanheira, combatentes das Linhas de Elvas e de Montes Claros.

Presidiu o sr. general Lacerda Machado, ladeado pelos srs. dr. António Cabreira, Almirante Alberto Carlos Aprá, coronel Lopes Galvão e João Afonso Côrte-Real. Os primeiros dois apresentaram-se de grande uniforme com condecorações, o terceiro com o uniforme n.º 2, e os restantes de casaca.

Fazia a guarda de honra uma lança da Brigada Naval da Legião Portuguesa, do comando de um alferes do Exército, com teno de clarins.

A direita e à esquerda da Mesa, viam-se as bandeiras da Restauração e da Família Cabreira, empunhadas e escoltadas por alunos da Escola Luiz de Camões, comandados por um quintanista do Liceu de Camões, todos com o uniforme da Mocidade. No estrado, estava a banda de música de Caçadores n.º 5, que executou o hino da Restauração, quando entraram os componentes da Mesa, acompanhando as referidas bandeiras e seguidos da luzida comitiva do sr. Conde de Lagos, ao mesmo tempo que a guarda apresentava armas e os clarins tocavam a marcha de continência.

O sr. João Afonso Côrte-Real leu o Relatório do sr. Conde de Azinhaga, no qual se descrevem as brilhantes cerimónias efectuadas durante as festas centenárias em Lisboa, Lagos, Castro Marim e Arronches, para homenagear os sobreditos Heróis.

O documento termina por citar os nomes dos proclamados beneméritos e colaboradores da celebração, entre os quais se conta o Director do «Jornal de Lagos», e a quem o sr. presidente entregou os respectivos diplomas.

Em nome dos contemplados, o sr. coronel Cardoso dos Santos agradeceu a honrosa recompensa. O orador exaltou a meritória iniciativa do sr. conde de Lagos, que se enquadrou, logicamente, no plano das comemorações, e disse que é pelo culto do passado que os povos revelam na consciência da sua missão histórica, sendo a dos portugueses das mais gloriosas, como exemplificou num belo rasgo oratório. Mostrou, a propósito, a solidariedade das duas pátrias ibéricas na defesa do ideal cristão.

O sr. dr. António Cabreira, na alocução de encerramento, disse do significado das cerimónias realizadas em S. Domingos, de Lisboa; em Santa Maria, de Lagos, do sarau militar na Sociedade de Geografia, das sessões solenes e cortejos efectuados em Lagos e Castro Marim, e em que a bandeira da Família Cabreira foi consagrada; da manifestação em Arronches e do concurso que recebeu do Ministério da Guerra, da Sociedade de Geografia, da «Legião Portuguesa», das camaras municipais, de altas figuras da nobreza, da ciência, do Exército e da Marinha, e da Imprensa, destacando «A Voz», «Jornal de Lagos» e «Diário da Madeira».

Congratulou-se por haver vencido a sua campanha em prol da importância da batalha de Ourique e da historicidade das Côrtes de Lamego, respectivamente,

Jogos Florais do Fim do Ano

Com a maior pompa vão ser inaugurados já no próximo dia 31, na Sociedade Orfeónica desta cidade, estes Jogos Florais.

Foi convidado, na qualidade de «Hospede de Honra dos Jogos Florais», o grande Poeta, Candido Guerreiro, genial escultor do «Promontório Sacro», que acedeu e vem assistir à Grande Festa da passagem do Ano.

Por outro lado, o notável artista António Santos (Tossan) virá, também, para dizer a alegoria filosófica «Ano Velho... Ano Novo!», de Victor Castela.

A seguir publicamos o programa do grande acontecimento literário e artístico da noite de 31 de Dezembro, que terá lugar na Sociedade Orfeónica.

Programa

1.ª Parte—A's 21 horas realizar-se-á um «Concurso de Mesas Ornamentadas» seguido de chá à Americana.

2.ª Parte—A's 22 horas inauguração dos «Jogos Florais do Fim do Ano» com uma breve alocução pelo distinto Aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, Ex.º Sr. Renato Mansinho Graça.

Proceder-se-á em seguida à leitura das produções classificadas pelo Júri.

Findo este acto serão nomeadas a Rainha da Festa e respectivas Damas de Honra pelo 1.º Classificado da Categoria «Lírica» e pelos 1.º e 2.º da Categoria «Quadra Popular», ou seus representantes.

Termina este acto com a distribuição dos prémios e uma Valsa executada pela orquestra em Honra dos Poetas classificados.

3.ª Parte—A's 23 horas e 50 minutos recitação duma poesia alegórica à passagem do Ano da autoria do nosso consócio Victor Castela, pelo querido artista da Rádio António Santos, (Tossan).

4.ª Parte—Grandes surpresas na passagem do ano!...

O Juri conforme já noticiamos será constituído pelos srs. Dr. Frederico António de Abreu Chagas, Manuel Virgínio Pires e Victor Manuel Mimoso Castela.

Haverá também uma Mesa de Honra presidida pelo nosso Director sr. Dr. Jaime Bento da Silv, tendo como vogais os srs. Drs. Arnaldo Lança e Miguel da Silva Morais Simão.

NOTA—Durante o chá à Americana será servido um primoroso serviço de bufete e de pastelaria a preços módicos—Reservam-se mesas.

Esta festa será abrilhantada pela magnífica Orquestra-Jazz Tipica Lusitana.

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

EAGLOIL e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Herculano, 22

TAVIRA

comemorada e considerada no Duplo Centenário; e terminou por acentuar que no actual momento histórico Portugal para sobre todas as nações.

Nos intervalos dos discursos, a banda executou um magnífico concerto de música portuguesa, heroica e folclórica, fechando com o hino da Restauração.

Acompanharam o sr. Conde de Lagos, desde a sua casa até à Sociedade de Geografia, os srs. General Lacerda Machado e comandante Teixeira Viana.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve
(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

7.ª

P. C.

Meu M. R. P. M.º Bonifacio Ferreira—Ir e Am.º e Pedagogo, pois bem me lembro.

Sabe Deos q.º eu desejo todos os bens á nossa Serenissima S.ª Infanta e a Saude de S. Mag.ºe e os votos e supplicas q offereço por essa tenção.

Assim Ds. queira ouvirme. Se S. Mag.ºe a queixa q me dizem vai (por hũ Conego) fazer de mi o meu Cabido a essa Corte, e fizer justiça como costuma, terei então mais tempo p.ª orar pelas minhas duas insignes Bemfeitoras. Peça VR. esta esmola a S. Alteza, q por caridade queira pedir ao Príncipe Nosso S.ª q faça justiça e dê ao B.º (pobre B.º!) do Alg.º oportunid.º p.ª ir emendar o mal q fez em aceitar o Bispado conhecendo-se tão imprudente, e tam pouco p.ª elle. Eu não posso em breves regras expora VR. as causas da Embaixada, o Sr. B.º Inquisidor as sabe bem, q já cursou estes mares, e he perito navegante. Que grande felecedade seria p.ª o Alg.º e p.ª a Igreja de Ds. se S. Ex.ª voltasse a sentarse nesta Cadeira tam indignam.º occupadal Farei o q V. R. me pede, e a S.ª Valença: e peço a VR. q dê grandes saudades ao meu P.º Mestre, e q se não esqueça. Ds. g.ºe a VR. m.ª a.ª Faro em 6 de 9.º de 1792—De V. R.—Ir. e am.º do C. obrig.º—Fran.º B.º do Alg.º

8.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª—Meu bom Ir. e Am.º e S.ª em—Christo. O tempo e o dia he de festas e de jubilos grandes. Mas tão bem p.ª hũ pobre B.º he de mil embarços, e a noite e o dia se vão na Igreja. V. R. bem sabe q eu lhe desejo todo o bem: e peço ao Sr. dentro e fora da Missa.

Junto com o dever das festas, espero de V. R. q enchendose de sincero affecto reverente, proprio de q.º observa de perto virtudes heroicis, beije V. R. da m.ª p.ºe a mão Regia e benefica da S.ª Serenissima Infanta a S.ª D. Mariana com mil expressões de festas sinceras porq são pastoris. M.ºs vezes rodeado das minhas ovelhinhas canto, e com voz sonora, e espirito elevado, *Et Principes cum prola Regia... ab omni adversitate custodi*: alem da memória no segredo da face de Deos. Este Senhor conserve nesta nossa Corte esta tão firme Colana. V. R. offereça a S. Alteza a minha pobre boa vontade agradecida. Tão bem á S.ª D. Teresa de Portugal festas e respeito, e ao meu P.º M.º e Am.º mil saudades e boas festas, e q não me chega o tempo p.ª vencer o Corréo.

Agora vou a tocar a V. R. num negocio; em q so tenho empenho por me parecer q se o conseguisse, ficarião os meus mais intimos á Casa Real p.ª obsequiala e servila; e vem a ser q hũ minha Sobrinha em 4.º grao (conhecida nesse Palacio) por nome Isabel Mauricia, f.ª de minha Prima Cecilia Rosa, q tão bem ahí se criou com tias q já tinham servido m.ºs annos; deseja criar digo ter a honra de ser admittida a criar o novo Príncipe ou Princesa q eu fale nisto a V. R. deseja q saiba isto a S.ª D. Teresa, e q se possivel fosse o soubesse a Ser.ª S.ª Infanta D. Mariana. Tudo deixo ao favor e carid.º de V. Ex.ª na Supp.º dis ella, (so quer mostrar) q concorre tudo p.ª o desempe-

A campanha submarina

Em fins de Outubro de 1916, o Almirante Jellicoe—o mesmo que da ponte do *Iron-Duke* ganhara, cinco meses antes, a célebre batalha da Jutlândia—enviava ao Almirantado Britânico um notável documento, mercê do qual, porventura, a Inglaterra nunca sentiu os horrores da fome.

«A ameaça submarina—escrevia elle—constitui o problema mais urgente da occasião.

«Há razões para crêr que as nossas perdas tenham, em principios de 1917, consequências tão graves para o reabastecimento dos aliados que nos obriguem a aceitar condições de paz que não seriam conformes nem com a situação militar nem com as nossas aspirações.»

Estas palavras firmes, perfeitamente adequadas à índole inglesa, não foram recebidas com despeito pelos seus superiores. Bem ao contrário. Estudaram o extenso documento em que o grande almirante preconizava certas medidas indispensáveis nessa terrível emergência. E o resultado desse estudo foi o convite para que o próprio Jellicoe, nomeado Primeiro Lord Naval, tomasse o encargo de dirigir, superintendendo, a campanha anti-submarina.

A Inglaterra está, agora, novamente, em presença da mais violenta actividade dos submarinos, embora bem longe dos dias criticos de 1917.

Os alemães anunciam perdas inimigas em cifras elevadissimas, dificeis de verificar, visto que os objectivos atingidos podiam ter sido apenas parcialmente avariados. Mas, os próprios números britânicos revelam a realidade duma grave crise da sua navegação mercante.

Como atraz diziamos, o drama está longe das proporções de identica crise da outra guerra.

Qual a tonelagem perdida pela Grã-Bretanha? Dois milhões de toneladas, quando muito dois milhões e meio.

No começo da guerra ela dispunha duns 14 milhões de toneladas, a que acrescentou, até agora, 6 ou 7 milhões, graças aos navios noruegueses, belgas, franceses e dinamarqueses que ficaram ao seu serviço. A estes números é preciso acrescentar os navios da Grécia, que devem totalizar uma tonelagem superior a 2 milhões.

Consultando, ainda, as informações inglesas, verificamos que, até hoje, as frota mercantes dos aliados perderam, devido à acção dos inimigos, três milhões e seiscentas e trinta e cinco mil toneladas, das quais dois milhões, aproximadamente, navegavam sob bandeira inglesa.

Ora, no ano critico da outra guerra, 1917, as frota aliadas perderam nada menos de seis milhões e trezentas e cincoenta mil toneladas, o que quere dizer que em quinze meses da guerra actual os aliados sofreram metade das perdas que tiveram em doze meses da anterior campanha submarina.

M. da C.

Assinal o «Povo Algarvio»

Julio Sancho
Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º.
Tel. 228 — FARO

nho,—D.º g.ºe a V. R.—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º—Faro 24 de Dez.º de 1792

Alberto Iria

(Continua)

PELA CIDADE

Missa Nova—No dia de «Ano Bom», pelas 12 horas, na paróquia de S. Tiago, cantará a primeira missa, o nosso conterrâneo sr. padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Agradecemos sinceramente o cartão de convite que teve a honra de nos endereçar e fazemos votos para que este novo servidor de Deus tenha vida fora muitas felicidades.

Nossa Senhora do Livramento—Conforme anunciamos realizouse no passado dia 26 do corrente, a tradicional procissão da Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima.

A procissão percorreu com grande pompa o percurso habitual acompanhada pela Banda de Tavira.

Os barcos surtos no Gilão embandeiraram à passagem do cortejo.

Clube Recreativo Tavirense—Para comemorar a passagem do ano, realiza-se nesta agremiação um interessante baile no dia 31 do corrente, o qual será abrilhantado pela orquestra «Algarve Melody Band».

Agradecemos o convite.

Teatro Popular

Apresenta hoje uma obra de alto valor tecnico e educativo em *Homens de Amanhã*, filme original e tão belo que tem obtido os melhores exitos não só nos Estados Unidos como em toda a parte, já como espectáculo, já pela ideia elevada que proclama: A regeneração dos desamparados e sem familia nem lar.

E' o fim que tem em vista uma nobre instituição que existe na América «A Cidade dos Rapazes», fundada pelo Padre Flanagan cuja história se revela nesta obra grandiosa em que tudo é excelente. Desde a interpretação assombrosa de Spencer Tracy e Mickey Rooney à realisação formidável de Normain Norman Taurog e desde o argumento apaixonante e humano à grandeza do seu significado.

4.ª feira—Ano Bom—Será passado um filme muito adequado ao dia porque tem musica embridadora com melodiosas canções e um enredo comico muito engraçado. *Honolulu* é o seu título.

As situações dificeis succedem-se devido à similhaça de dois individuos: um actor muito popular e um pobre diabo de Honolulu, a quem, de quando em quando, também lhe deixam o tato num farrapo porque o tomam pelo grande actor vítima das suas admiradoras que o deixam sempre em misero estado na obtenção de recordações.

E em Honolulu ainda os casos são mais complicados.

Robert Young nos dois papeis e Eleanor Powel vão admiravelmente nas suas interpretações.

Aviso

Pede-se a quem encontrar ou a quem fôr apresentada uma letra comercial do montante de 15.000.000, em que figuram como aceitantes Francisco Martins Norberto e mulher Elvira de Mendonça Viegas, proprietários, do sitio da Boa Vista, freguesia de Santa Catarina, desta comarca e como dador de aval Joaquim Mendonça Mesinha, casado, comerciante e proprietário, residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de S. Tiago, da mesma comarca, o favor de avisar os interessados acima mencionados, por essa letra se ter extraviado e já estar liquidada.

Assinal o «Povo Algarvio»

Retalhos e Arabescos

Um agradecimento original

É costume lerem-se nos jornais agradecimentos de pessoas que devem a saúde a médicos que as trataram. Pois o agradecimento que vamos transcrever, dum chinês que estava gravemente enfermo, excede tudo quanto a imprensa ocidental tem publicado sobre o assunto. Fê-lo do modo seguinte, conforme conta o jornal de Londres «Parade»:

«Como estava doente, chamei o dr. Yan Sea. Tomei medicamentos que ele me receitou—e fiquei pior. Chamei depois o dr. Hang Kong. Tomei igualmente os remédios que ele me indicou — e voltei a piorar. Ao sentir chegar a minha última hora, chamei, aflito, o grande especialista dr. Hang-Tai-Yen. Mas este tinha serviço e não pôde visitar-me nesse dia. Não apareceu sequer no outro dia nem no seguinte. Foi o bastante. Nesse intervalo fiquei completamente... curado. E' a ele que devo a vida! O dr. Hang-Tai-Yen é um grande médico, um magnífico médico!»

Estupendo este chinês! E mais estupendo o agradecimento!

A mulher e a música

A mulher tem de «concordar» com o marido, para haver boa «harmonia».

Da falta de «concordância» resulta «desafinação».

Quando a mulher fala em casamento, está em «tom natural»; quando é desprezada e chora, está em «tom menor»; mas se do outro lado lhe fazem a corte «muda para lá».

O «tom» da mulher é «relativo» com o seu bom ou mau humor; se da alegria passa à tristeza, «muda de maior para menor».

As palavrinhas doces da mulher são «pizicatos», que «vivem nas cordas» do coração, enquanto qua as ásperas são «sons de pancadarias».

Quando aberta em demasia o marido com exigências disparatadas, «executa sincopado».

Se por parecer mais nova diminui o número de anos de idade, vai em «compassos atrazados».

Se é esperta, viva, sagaz e trata com desembaraço dos arranjos domésticos, guia-se pelo movimento «alegro».

Se é mole, preguiçosa, pedindo licença a um pé para mexer o outro, segue o movimento «adagio».

Se desmanchou, durante a vida de casado o que parecia ser na de solteira, foi «escarvelha que desandou».

Se ralha com o marido ou com a criada, dá «fifias», se bate nos petizes, «marca compassos»; se leva pancada do marido, «é bombo em dia de festa».

«Et extera et extera», minhas senhoras.

Relógios mecânicos e relógios solares

O relógio mecânico representou um progresso formidável, na medição do tempo. É contudo pouco conhecido que foi este justamente que deu um considerável impulso e melhoramento á construção dos relógios solares. A revisão e verificação do relógio mecânico exigia um método de contróle do tempo. Necessitava-se, por consequência, de um relógio de contróle e isto motivou o melhoramento das construções solares, que no tempo dos primeiros modelos mecânicos constituíam os únicos meios de confronto. Assim foi melhorado, o nível de perfeição aos relógios medievais, o tornou possível, juntamente com a vareta projectora de sombra, uma comprovação mais exacta do tempo. Este sistema de construção appareceu em 1515, ao passo que o sistema baseado na orientação sul, surgiu por volta do ano de 1430. Pouco tempo depois construíram-se os relógios solares de acôrdo com os pontos cardiais.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª Publicação

Faço saber que por este Juizo e terceira Secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra Francisco Pereira e mulher Maria do Espirito Santo Faleiro, trabalhadores, residentes no sitio da Canada; Maria Teresa, solteira, maior, trabalhadeira; Luiza Pereira, solteira de vinte anos de idade, trabalhadeira e Aldina Teresa da Conceição, solteira, de dezoito anos de idade, trabalhadeira, residentes no sitio da Corte Antonio Martins, freguesia da Conceição, desta comarca.

Tavira, 14 de Dezembro de 1940

O chefe da 3.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e terceira secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos, nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra Clementina Marta de Sousa, casada, domestica, residente nesta cidade de Tavira.

Tavira, 18 de Dezembro de 1940

O chefe da 3.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Deus Pereira

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Profira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÊDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

CASAS

Vende-se com 1.º andar e 2 baixos, na rua José Pires Padinha, com os n.ºs 146 e 148, e bem situadas.

Trata-se na Praça Dr. Padinha, n.º 25—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira e os srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luiz Custodio dos Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

Em 1 de Janeiro—D. Maria Eduarda Cordelro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargu-s e o sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2—Os srs. José Augusto Batista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 4—Os srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solesio Padinha e Carlos do Nascimento Rocha e o menino Carlos Viegas do Nascimento Rocha.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade de visita a sua Mãe, o nosso querido amigo e distinto medico especialista em Obstetricia, sr. Dr. Jorge Braz, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos conterrâneos e amigos srs. Dr. Carlos Picoito e João Rodrigues da Gama, chefe de Finanças aposentado.

No goso de férias encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Eduardo Pacheco Pinto, Carlos Pacheco Pinto, João Faria, José Chaves, Antonio Faisca, Mário Faisca e Jaques Pessoa Rolão.

A fim de passarem as festas com sua familia encontram-se entre nós os nossos conterrâneos srs. Drs. Eduardo Mansinho e Martiniano Santos, e Eduardo Gonçalves Dôres, Decio Bagarrão e João Baracho.

Nascimento

Teve a sua delivervance dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Emeliana Peres, esposa do sr. Alfredo Augusto Batista Peres, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Vila Real de Santo António.

Os nossos parabens.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de aparecer mais um número—o 69—da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», publicação que mês a mês tem firmado o nome que logo de inicio adquiriu. A regularidade da saída dos fascículos desta notável publicação, aliada ao interesse dos assuntos tratados pelos melhores especialistas do nosso país, fizeram da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» uma obra indispensável nas estantes de todas as pessoas cultas.

São da mais alta categoria, como sempre, os colaboradores deste fascículo. Os nomes dos Profs. Mendes Correia, Carrington da Costa, Luiz de Pina, Charles Lepierre, Luiz Schwalbach, Cirilo Soares, João de Vasconcelos, Barahona Fernandes, Azevedo Gomes, Luiz da Cunha Gonçalves, dos Doutores Ribeiro de Albuquerque, Marques da Silva, Zaluar Nunes, Santos Júnior, Xavier Morato, Dias Amado, Pedro Godinho, Otero Ferreira, Claudio Basto, Pedro Batalha Reis, Antonio Sérgio, dos publicistas especializados Comandante Correia Pereira, Engenheiro Segurado, Jorge Daupiás, Coronel Américo de Bivar, Eduardo Moreira, Fernando Lopes Graça, etc. dão especial autoridade a uma série de brilhantes artigos entre os quais devem ser citados, pela sua importância evidente, China, Chinela, Chinês, Chocolate, Choque, Chumaceira, Chumbo, Chuva, Cianismo, Cianose, Crática, Cicatriz, Cicero, Ciclismo, Ciclo Ciclone, Ciclo-trão, Cicuta, Cidadão, Cidade, Ciência, Cifra, Ciganos, Cilindro, etc. A estampa em separado que este fascículo inclui é uma maravilha.

Na rigorosa ordem alfabética que preside á sua publicação a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» vai tratando problemas notabilíssimos, todos actualizados e perfeitamente esclarecidos.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia dezanove do próximo mês de Janeiro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima dos respectivos valores os prédios seguintes: Primeiro—Uma courela de fazenda denominada «Espartal», no Monte da Malhada do Peres, sitio da Ribeirinha, freguesia da conceição, desta Comarca, que consta de terra de semear, com figueiras, amendoeiras, vinha e canavial, no valor venal de oitocentos e vinte e quatro escudos e oitenta centavos. Segundo—Uma courela de fazenda denominada «Curralinhos, no mesmo sitio da Ribeirinha, que consta de terra de semear com algumas figueiras, no valor de cem escudos. Terceiro—Uma courela de fazenda denominada «A Varzea» no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra de semear com duas laranjeiras, uma figueira um marneleiro, e um pecegueiro, no valor de cem escudos. Estes prédios foram penhorados nos autos de execução de sentença em processo sumário que José Custódio e mulher, residentes no Monte dos Carriços, freguesia de Santa Maria e outros, movem contra os executados Manuel Antonio Fernandes e mulher, residentes no referido sitio da Ribeirinha. Pelo presente são citados quaisquer credores desconhecidos.

Tavira, 20 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Dr. Estevam Guimarães

Engenheiro Geógrafo
Professor de Matematica

Plantas topográficas por processos modernos

Lições para exames nos Liceus e Faculdades

Rua Candido dos Reis, 27 - TAVIRA

Balcão e armação

Vende-se barato, dout novo.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Azinheiras, grandes grossuras, proprias para construções de embarcações, carros, abegorias, etc., a cortar em Janeiro próximo.

Informa José Francisco Peixoto, Tavira,

Guardando o Mar Português

No extrêmo sul de Portugal, a ponta de Sagres é em si mesma, na sua nudez ascética e na emoção que dela se desprende, o melhor monumento ao Infante D. Henrique. Depois—é o mar. O mar—até que no coração do arquipélago açoreano, na ilha do Faial, a quasi meio caminho entre a Europa e a America, outro monumento se ergue ao Infante Navegador—o monumento que há dias se inaugurou como fecho das Comemorações Centenárias e afirmação de que ali também é Portugal. Depois novamente, o mar. O mar—até que surge as costas americanas e com elas outro monumento ao Infante, monumento que neste ano sagrado a colónia portuguesa de Fall River mandou levantar junto ao Atlântico.

Assim continua a guardar o mar português quem o desvendou e ofereceu a Portugal.

Informações

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro determinou que a partir do proximo dia 1 de Janeiro de 1941, hajam comboios rápidos diarios para passageiros de todas as classes entre o Algarve—Lisboa e vice-versa, com os seguintes horarios.

Partidas de Vila Real de Santo Antonio ás 13,25, chegada a Lisboa ás 21,10. Partida de Lisboa ás 9,15, chegada a Vila Real de Santo Antonio ás 16,59.

Deste modo passaremos a ter jornais diariamente ao meio da tarde.

Esta deliberação da C. P. merece por parte de todos os algarvios os melhores aplausos.

Novo Correspondente

Em virtude do sr. José Parra, antigo correspondente do nosso jornal na Conceição ter sido nomeado Informador Fiscal colocado em Vila Nova de Foscoa, foi nomeado correspondente do «Povo Algarvio» naquela laboriosa povoação, o sr. José Aureliano Gomes Ferreira, professor oficial com quem de futuro serão tratados todos os assuntos respeitantes ao nosso jornal na Conceição de Tavira.

PELA IMPRENSA

O artigo da autoria do grande nacionalista e ilustre homem de letras, sr. Dr. Hipolito Raposo, é extraído do «Diário de Lisboa».

«Diário do Alentejo» — Este nosso presado colega que se publica na simpática cidade de Beja, fez publicar um interessante número colorido dedicado ao Natal.

Fitas de Cinema

Vende-se a \$30 o metro. Envelopes com 120 quadrados de fitas diferentes 1\$00. Belindres (carólos de vidro) a \$10 cada, para revenda 7\$00 o cento. Peçam lista a:

Domingos Rafael dos Santos, Rua do Comércio, 106—Olhão.

FORD

Bébé, vende-se, pouco consumo, bem calçado, estado de novo.

Praça Dr. Bombarda, 48—Tavira.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITE A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio Aprovados e recomendados pela Emissora Nacional

VENDE O AGENTE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

No próximo número informaremos detalhadamente as condições de venda.

Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executadas em magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

a **MILORD**

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

a **DAVID**

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

Ultima novidade!

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

O verdadeiro sucesso de 1940

A VENDA NA

Tavirense

de JOAQUIM DOS SANTOS

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

TAVIRA

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Seguros

Quereis efectuar o seguro dos vossos prédios?

Quereis segurar as vossas criadas ou o pessoal que vos presta serviços?

Quereis segurar-vos a vós próprios contra qualquer acidente?

Quereis fazer o seguro de Responsabilidade Civil do vosso automóvel?

Procurai o Agente

Francisco Raimundo Padinha

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcelga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

A's Damas Tavirenses

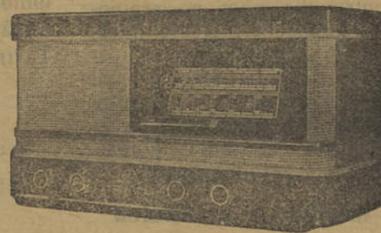
Nos estabelecimentos da Firma JOAQUIM DOS SANTOS, situados na Rua da Liberdade 14 e 16 e Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A, encontra-se em exposição uma linda colecção de «IMPERMEAVEIS» para senhoras e crianças bem como um excelente sortido de cortes de casacos para senhoras.

Recomenda-se uma visita a estes estabelecimentos.

Que belo aparelho «PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Contra factos não há argumentos!

Interessa a todos uma visita à COMPETIDORA de

JOSÉ AUGUSTO NEVES

NA PRAÇA DA REPUBLICA, 28-29—TAVIRA

Onde V. Ex.ª encontrará o maior sortido de LANIFICIOS e ALGODÕES

Grande SALDO de tecidos em Cheviote a 6\$00 o metro

Fantasia de Lã a 10\$00 o metro, etc., etc.

Uma enorme variedade de fazendas de lã dos principais Fabricantes do nosso país que saldamos até ao fim do ano sem reserva de preço para dar lugar a artigos de futura estação.

Um saldo de cortes de fato em estambre, bons padrões, artigo que se vendia a 30\$00 e 90\$00.

SALDA-SE ATÉ AO FIM DO ANO A 65\$00

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no "Povo Algarvio" é ter a certeza de exito

Professora de Piano

Chegada de fora, ensinando pelo método do Conservatorio lecciona na sua casa, ou em casa dos alunos, com piano para estudo.

Preços módicos.

Falar com a própria na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 91—TAVIRA.

COMPRA-SE

Balcão, balança e jogos de medidas. Enviar resposta a esta redacção com as iniciais J. B.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA